

Saraiva desmente acordo

CORREIO BRAZILIENSE.

para unir as esquerdas

D.F. eleições

07 SET 1990

“Uma estratégia de marketing político para tentar mudar a opinião pública” foi a tese levantada pelo candidato ao governo pelo PT, Carlos Saraiva, sobre a afirmação divulgada em jornal local a respeito de um acordo entre as esquerdas para tentar derrubar a candidatura de Joaquim Roriz. Saraiva afirma que tem plena convicção de que irá para o segundo turno, não mais pela dança de números como definiram as últimas pesquisas que vêm sendo apresentadas ao eleitorado, mas pelo crescimento de adesões que a sua militância sente nas ruas.

As afirmações de Carlos Alberto Torres (PCB0) sobre o acordo que o PT e a Frente Popular Brasileira haviam acertado numa ten-

tativa de unir forças para derrotar Roriz, foi considerada como leviana. Saraiva informou que, de fato, o militante comunista tem livre acesso junto aos seus dirigentes e militantes, mas não o bastante para configurar o início da formalização de um pacto comum entre as esquerdas.

“Não queremos ser donos da verdade. Sempre denunciemos o partido único. Mas o partido de esquerda não é aquele que se diz de esquerda, mas o que na prática mantém atitudes de esquerda”, definiu Saraiva. O candidato ao governo pelo PT afirmou que partido como PSDB é o exemplo da esquerda colaboracionista. Apresentando ele como exemplo dos culpados do crescimento e

fortalecimento da direita no dias atuais.

Saraiva explicou que, ao contrário dos demais partidos de esquerda, o PT é o único que se mantém fiel a sua proposta política durante todos esses anos. Esta ficou mais clara graças a grande proporção que tomou a participação do PT com o deputado Lula, na eleição presidencial. O candidato do PT criticou inclusive as declarações de Maurício Corrêa ao se auto-entitular de esquerda. “É preciso que as pessoas entendam que o fato de você defender sindicalistas, minorias etc., não credencia ninguém a um componente da esquerda”, desferiu.